



Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

### Brasil um campeão mundial em automedicação.

Quando a dor de cabeça chega, logo procuramos um remédio para aliviar e não estar, pedindo por um gosto simples e sem grandes problemas. Entretanto, a automedicação pode desencadear consequências graves para saúde. Cerca de 72% dos brasileiros se automedicam, e 4 em cada 10 pessoas fazem o próprio diagnóstico sem procurar atendimento médico, informa a Sociedade Brasileira de Infectologia. Por fim, o aumento desenfreado das intoxicações atrelado a expansão das superbactérias, são reflexos do uso indiscriminado dos remédios.

Nos últimos 5 anos, segundo o Conselho Federal de Farmácia, o Brasil registrou quase 60 mil intoxicações por medicamentos tarjados e de venda livre. Também de acordo com a Anvisa, os medicamentos que mais causam intoxicações são os analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios. Nesse sentido, o mês de novembro foi escolhido por especialistas para chamar atenção ao risco de uso de remédios sem orientação médica.

Além disso, o uso de medicamentos de forma incorreta pode acarretar o surgimento cada vez mais das superbactérias, consequência da automedicação de antibióticos. Pela forma a OMS, entre 2010 e 2011 a superbactéria causou diversos problemas em hospitais de todo o mundo, um problema que pode causar mais de 10 milhões de mortes em 2050. Nesse modo, interromper o tratamento de antibióticos, antes do prazo estabelecido pelo médico, potencializa as diversas raças químicas e biológicas da superbactéria no organismo humano.

Portanto, todo medicamento deve passar por avaliação médica e ser acompanhado pelo profissional da saúde. Por isso, cabe ao Ministério da Saúde, através de programas midiáticos permanentes, veicular conteúdos capazes de alertar sobre o uso indiscriminado de medicamentos. Ademais, compete a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, por meio de parcerias com laboratórios farmacêuticos, ampliar o conhecimento da sociedade dos perigos da administração autônoma de remédios, pois até o mais inofensivo dos remédios pode matar.